

INCA lança campanha e divulga estudo sobre incidência e mortalidade por câncer de mama

ORio de Janeiro é o estado brasileiro com maior taxa estimada de incidência de câncer de mama padronizada por idade (68,78/100 mil mulheres), segundo cálculos feitos pelo INCA para o biênio 2018-2019. Também tem a maior taxa de mortalidade padronizada por idade, causada pela doença (18,8/100 mil mulheres) para o ano de 2017. Os números preocupantes são resultado de fatores como envelhecimento da população, história familiar de câncer de mama, inatividade física e obesidade, entre outros fatores de risco, como mostra estudo apresentado no dia 7 de outubro, durante a cerimônia em celebração ao Outubro Rosa.

O evento foi organizado pelo Serviço de Comunicação Social, junto à Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, à Divisão de Vigilância e Análise de Situação e à Divisão de Pesquisa Populacional. A solenidade também marcou o lançamento da campanha do INCA e do Ministério da Saúde deste ano, com o conceito *Cada corpo tem uma história. O cuidado com as mamas faz parte dela.*

Segundo os dados apresentados, das mulheres com indicação etária para fazer exames de mamografia (50 a 69 anos) a cada dois anos, 60% se submeteram ao procedimento em 2013, segundo a última Pesquisa Nacional de Saúde. A proporção foi maior na região Sudeste (67,9%) e menor na região Norte (38,7%). Em relação à escolaridade, a proporção de mulheres que fizeram o exame nos últimos dois anos foi de 81% entre aquelas com nível superior completo e de 51% entre aquelas que não têm instrução ou não concluíram o ensino fundamental. Mais uma vez, o Norte do País apresentou a maior distorção – menos de 30% das mulheres com baixo nível de escolaridade se submeteram ao exame no mesmo período.

Liz Almeida, chefe da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA, que apresentou o painel *A Situação do Câncer de Mama no Brasil*, aponta medidas sugeridas pelo mapeamento. “A gente não vai avançar se dermos atenção por igual a situações desiguais. É preciso, sim, dar uma atenção diferenciada para a Região Norte”, concluiu a pesquisadora, ressaltando que a situação do Rio de Janeiro também chama muito a atenção.



Ana Cristina Pinho lançou a campanha de mobilização do Outubro Rosa no evento

A análise da situação do câncer de mama no Brasil mostra que a mortalidade da doença no país é baixa, em relação a outros países, mas é preciso avançar na prevenção e diminuição das desigualdades regionais e socioeconômicas. O Brasil figurou, em 2018, na segunda faixa mais alta de taxa de incidência de câncer de mama padronizada por idade pela população mundial, com uma estimativa de 62,9 casos por 100 mil mulheres. Quanto às taxas de mortalidade padronizadas por idade por câncer de mama, o País ficou na segunda faixa mais baixa – 13 óbitos por 100 mil mulheres, na mesma classificação de Estados Unidos, Canadá e Austrália.

“O fato de a taxa de incidência ser relativamente alta e a de mortalidade ser relativamente baixa mostra que o nosso sistema de saúde está salvando muitas vidas. Mas temos imensos desafios pela frente,” afirma Liz Almeida.

A campanha de mobilização do Outubro Rosa tem como alvo mulheres em torno de 60 anos, mas lembra a toda a sociedade que o cuidado com as mamas precisa ocorrer o ano inteiro, inclusive entre os homens. A doença afeta cerca de 1% deles, mas de forma bem agressiva. “O câncer é uma realidade e é parte da vida das pessoas. Então, é preciso falar disso”, disse a diretora-geral, Ana Cristina Pinho. Com o estigma de doença mutiladora, hoje, o câncer de mama pode ser diagnosticado precocemente e dispõe de alternativas de tratamento conservadoras e de cura.

O estudo apresentado no evento do Outubro Rosa foi destaque em diversos veículos de imprensa em todo o Brasil, incluindo o *Jornal Nacional*, *Jornal Hoje* e noticiários da BandNews e da GloboNews.

Rede de solidariedade

Ainda na cerimônia, o Instituto promoveu o debate *Juntos, enfrentando o medo*, mediado pela jornalista